



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise da Cidade Baixa como Polo Criativo Potencial
Autor	GABRIELA DE LUCA
Orientador	LISIANE QUADRADO CLOSS

Análise da Cidade Baixa como Polo Criativo Potencial

Aluna: Gabriela DeLuca

Orientadora: Prof. Dra. Lisiane Quadrado Closs
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Economia Criativa recebe atenção crescente, pois contribui para um desenvolvimento centrado nas pessoas e como insumo para a criação de empregos e inovação, favorecendo: inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade. O principal recurso da Economia Criativa é a criatividade vinculada ao local de geração e distribuição global de seus produtos e serviços, com valores econômicos e simbólicos. No Brasil, o tema ainda é incipiente, apesar de sua diversidade e riqueza cultural. Frente ao potencial criativo do país, destaca-se o desafio de executar ações para o seu desenvolvimento devido à sua extensão continental e às diferenças sociais, econômicas, regionais, organizativas e culturais dos seus territórios. Entre os estados brasileiros que se destacam por sua diversidade cultural está o Rio Grande do Sul, cuja capital, Porto Alegre, possui 24,3% da população de trabalhadores atuando na economia criativa, situando-se na sexta posição entre os municípios brasileiros (IBGE, 2000). Assim, novas perspectivas e direcionamentos são necessários para desenvolver seus polos criativos, quais sejam, grupos de iniciativas criativas situados próximos um ao outro geograficamente.

Para ampliar a discussão no Brasil, este trabalho tem por objetivo analisar as potencialidades, limites e desafios de um território localizado em Porto Alegre em constituir-se como polo criativo: a Cidade Baixa (CB). O bairro CB é um território boêmio, residencial e cultural, concentrando vários restaurantes, casas noturnas e bares, também marcado pela presença de ateliês de artesanato, institutos de artes, livrarias, cinemas, feiras livres, museus e imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural da cidade. Estabeleceu-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, que contemplou 13 entrevistas em profundidade com moradores, empreendedores e representantes sociais que possuem atuação significativa para a constituição do território como um polo criativo. A partir de categorias estabelecidas *a priori*, procedeu-se a análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo, que consiste em descrever de modo objetivo e sistemático o conteúdo de comunicação.

Entre as potencialidades para a CB desenvolver-se como um polo criativo ressaltam-se: (a) a sua localização, patrimônio histórico e ambiente, que reúne diferentes empreendimentos, tornando o território atrativo para o turismo, enquanto rede de relações sociais e espaço de imaginário coletivo, rico em produtos e serviços de alto valor simbólico; (b) a aceitação da diversidade, convergindo organizações com características criativas e interesses de alguns moradores e empreendedores no desenvolvimento do território como espaço criativo; e (c) a realização de ações cooperativas exitosas envolvendo empreendedores criativos e artistas em benefício da comunidade. Entre as limitações destacam-se: (a) as diferentes compreensões sobre a identidade do território, com um descompasso entre identifica-lo como “boêmio”, “residencial” ou “polo cultural”; (b) a falta de comunicação e a ausência de laços fortes e de articulação em prol de objetivos comuns entre os diferentes atores ligados à economia criativa do território; e (c) o risco de supervalorização de imóveis na região e o consequente afastamento de artistas e estudantes para áreas menos valorizadas, descaracterizando o tecido constituinte do território. Por fim, como desafios observa-se: (a) a necessidade de realizar um resgate das origens históricas do bairro e do seu patrimônio material e imaterial, sob risco de perda de sua memória, a despeito da carência de verbas para a execução de ações como essa; e (b) tornar o território mais seguro – um problema crônico na maioria das regiões do país.

Como implicações práticas do trabalho ressalta-se o seu potencial de contribuição para o planejamento de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.